

HISTÓRIA DOS SISTEMAS DE TRATAMENTO NO BRASIL: (DES)SEMELHANÇAS COM O MUNDO HISPÂNICO

Célia Regina dos Santos Lopes - UFRJ/CNPq/Brasil

A proposta do trabalho é apresentar, em termos panorâmicos, os resultados dos estudos diacrônicos, feitos até agora para o português brasileiros (PB), sobre a reestruturação do quadro pronominal de segunda do singular (2SG) impulsionada pela inserção do novo pronome *você* (oriundo de *Vossa Mercê*). Tal configuração dos 3 (sub) sistemas de tratamento (*tu, você e você ~ tu*) não leva em conta somente as mudanças na posição de sujeito (nominativo), mas também alguns dos desdobramentos observados nos complementos verbais (acusativos, dativos e oblíquos) e possessivos (genitivo). Isso se deve ao fato de os estudos terem identificado, desde o século XIX, pelo menos, uma ruptura do sincretismo pronominal do tipo *tu-te-ti-contigo* previsto pela tradição gramatical. Na região sudeste do país, por exemplo, o novo quadro pronominal de 2SG mantém o clítico *te*, como acusativo, em (1), e dativo, em (2), mesmo que na posição de sujeito se empregue *você*:

(1) Você_i sabe que eu *te*_i amo

(2) Você_i disse que eu *te*_i dei o livro.

O objetivo do trabalho é mapear diacronicamente como foi se configurando os novos (sub) sistemas de tratamento de 2SG no PB, correlacionando a posição de sujeito com as demais posições (acusativo, dativo, oblíquo, genitivo). O intuito é re-desenhar historicamente o mapa de duas regiões do país (sudeste e nordeste) com base nas suas diferenças tratamentais. Pretende-se ainda estabelecer correlações com as configurações históricas de alguns sistemas de tratamento empregados no mundo hispânico discutidos desde Fontanella de Weinberg (1999), Carricaburo (1997), entre outros. Para tanto, levarei em conta os resultados obtidos a partir da análise de amostras de cartas pessoais escritas por brasileiros nos séculos XIX e XX, analisadas pela equipe de pesquisadores do Projeto Nacional PHPB – Para a História do Português Brasileiro¹. Como aparato teórico-metodológico, adoto a perspectiva da sociolinguística variacionista laboviana (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968) aliada à sociolinguística histórica (HERNÁNDEZ-CAMPOY & CONDE SILVESTRE, 2012) para o tratamento dos dados e a interpretação dos resultados obtidos. O programa estatístico GOLDVARB-X será a ferramenta utilizada para a análise quantitativa dos dados. Em suma, na posição de sujeito, os resultados da região sudeste (representada por cartas do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo) e da região nordeste (representada pela Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte) evidenciaram uma perda gradativa no emprego do pronome *tu* em detrimento da nova forma *você* a partir da primeira metade do século XX. Nos outros contextos morfossintáticos, verificou-se uma difusão bastante irregular da forma inovadora *você*. Nas funções de acusativo e dativo persistem formas relacionadas ao paradigma do pronome *tu*, especificamente o clítico *te*, na região sudeste. Na região nordeste, o clítico *lhe* é recorrente acompanhando o

¹ **UFRJ:** Célia Lopes, Leonardo Marcotulio, Thiago Oliveira, Rachel Lucena, Janaina Souza, Camila Souza; **UFMG:** Márcia Rumeu; **UFRN:** Marco Martins, Kássia Moura; **UFRPE:** Valéria Gomes; **UEFS:** Zenaide Carneiro; Mariana Oliveira, Aroldo Andrade.

pronomes *você* na posição de sujeito. Na função de oblíquo e genitivo, por seu turno, houve uma considerável abertura para a entrada do *você*, que rapidamente se tornou a estratégia mais produtiva, principalmente, nos dados extraídos de cartas do nordeste.